APRESENTAÇÃO

No ano de 2020, o Brasil foi marcado pela pandemia do COVID-19. Com um governo negacionista e que não assumiu a tarefa de assumir o combate à doença, vimos o anos de 2020 terminar com cerca de 8 milhões de infectados e mais de 200 mil mortos. Além disso, a desvalorização do papel da ciência se tornou mote contínuo no governo e se traduziu em redução drástica das verbas para a pesquisa no país. A revista Entropia em seu número 9 mostra que apesar de tudo, fazemos ciência, produzimos pesquisas no campo das Ciências humanas. E nós, da equipe editorial, convidamos a leitura dessa edição.

Rita de Cássia e Rosilene Jesus analisam as relações racias que se encontram veladas em programas policiais na televisão, como por exemplo, o Cidade Alerta da TV Record. Perceber e estudar os discursos que se apresentam na mídia é o eixo central da pesquisa das autoras.

Aloisio Ruscheinsky diante do avanço de graves desastres tecnológicos, buscou abordar os conflitos políticos no processo de reparação, enfatizando o campo institucional de enfrentamento dos impactos aos atingidos pelos rejeitos de mineradorametodológicamente, o autor busca centrar sua pesquisa nos acordos entre partes e os relatórios apresentados pela Fundação Renova.

Emílio Romani Neto, José Edmilson de Souza-Lima e Dimas Floriani buscaram debater as abordagens dos movimentos sociais latino-americanos na abordagem ecológica. Sua abordagem teórica dará ênfase aos debates pós-coloniais.

Paloma Czapla nos brinda com um belíssimo artigo em que busca uma epistemologia feminista analisando dois casos marcantes na história da justiça criminal: o do francês Pierre Rivière, estudado por Foucault, e que em 1835 matou sua família e o da gaúcha Francelina Juguleto que em 1940 matou seu marido. Para a autora, estudando os dois casos seria possível construir a categoria mulher que historicamente se faz como produto de confrontos discursivos.

Eduardo José Silva Lima e Laís Pereira Santos em seu texto discutem a construção de Palmas, capital do estado de Tocantins, marcada por grandes vazios urbanos e pela ausência de políticas habitacionais que atendessem o conjunto da sociedade. Os autores vão discutir comose dão as mobilizações de ocupações

urbanas da cidade, através de aspectos históricos e sociais, diante dos problemas habitacionais.

O trabalho de Ana Carolina Rubini Trovão reflete sobre o processo de apropriação social da natureza e seu papel na acumulação do capital. A percepção da sociedade dos impactos desse processo no meio ambiente, a forma de conscientização, o debate aos limites da sustentabilidade, entre outros pontos marcam o artigo presente.

Em 1972, a censura interditou o filme Prata Palomares de André Faria. Adriano Del Duca revisa o filme, sua linguagem arrojada que o aproxima do tropicalismo, a ação da censura e os impactos para a cultura de vanguarda brasileira no período.

Em 1969, o governador do Maranhão, José Sarney, sancionou a lei 2979, conhecida como Lei de Terras José Sarney. Roberval Amaral Neto discute os impactos da lei num estado marcado por violentos conflitos agrários. A lei transformava áreas ocupadas há muitas eras por posseiros, em terras devolutas que foram retomadas e postas a venda pelo governo. Com isso, avançou a ocupação do espaço agrário por grandes latifundiários e empresas. O impacto foi o fortalecimento da luta no campo, destacando a liderança de Manuel da Conceição, líder camponês preso pelo AI-5 e barbaramente torturado com a complacência do então governador.

Gregorio Galvão de Albuquerque discute o papel político do cinema e o simbolismo que imagens buscam trazer na composição de uma análise do social.

Aline Vaz e Caroline Aparecida dos Santos Fernandes vão discutir a participação do Brasil nos festivais de Cannes em 2016 e em Berlim em 2019. As autoras apresentam a leitura de um cinema de resistência que ocupa espaços num momento de fraturas políticas na democracia e na sociedade brasileira.

Caio Isidoro da Silva debate em seu artigo o racismo religioso no país. Quais as políticas públicas efetuadas para garantir o respeito e combater a intolerância religiosa contra os cultos de matriz afro-brasileiros? Pensar como a intolerância se legitima no vazio do espaço público brasileiro é um dos eixos apresentados ao longo do artigo.